



DOI: <https://doi.org/10.20396/conex.v21i00.8675634>

Apresentação

O que pode o corpo-capoeira na contemporaneidade: Sobre as facetas dessa manifestação cultural e seus respectivos campos de expressão e atuação

What the capoeira body can do in contemporary times: about the facets of this cultural manifestation and their respective fields of expression and action

Qué puede hacer el cuerpo-capoeira en la época contemporánea: sobre las facetas de esta manifestación cultural y sus respectivos campos de expresión y acción

Lívia de Paula Machado Pasqua¹ 
Christian Muleka Mwewa² 
Paula Cristina da Costa Silva³ 

RESUMO

O presente texto configura-se como um ensaio que abrange o corpo-capoeira na contemporaneidade, bem como seus desdobramentos nos campos de expressão e atuação que a Capoeira pode abarcar. Assim, objetivou-se compreender o estado de arte da produção em pesquisas sobre a Capoeira em diferentes âmbitos. Como consequência, surgiram quatro temáticas, nas áreas de: Ciências Humanas (Antropologia e Sociologia), Gênero, Ciências Biológicas e Educação. Apresentamos os resultados capoeiristicamente em forma de jogo, com quatro "Pequenas Rodas" de discussão desses temas, além de duas "Papoeiras", valorizando as vozes de corpos experientes nesse universo. Dessa forma, pretendemos contribuir para futuras pesquisas que valorizem saberes advindos de manifestações de matrizes africanas, para pensar as concepções de corpo na Educação.

Palavras-chave: Capoeira. Corpo-capoeira. Cultura. Educação Física. Educação.

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Educação Física e Desportos, Grupo de pesquisa LABCAPO – Laboratório Capoeira, Rio de Janeiro-RJ, Brasil.

² Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Faculdade de Educação, Três Lagoas-MS, Brasil.

³ Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação Física e Desportos, Vitória-ES, Brasil.

Correspondência:

Lívia de Paula Machado Pasqua. Escola de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Av. Carlos Chagas Filho, 540, Cidade Universitária, Rio de Janeiro - RJ, CEP 21941-599. Email: liviapasqua@yahoo.com.br



ABSTRACT

The present text is configured as an essay that covers the capoeira body in contemporaneity, as well as its unfolding in the fields of expression and action that Capoeira can encompass. Thus, the objective was to understand the state of art of the production in research on Capoeira in different areas. Consequently, four themes emerged in the areas of Human Sciences (Anthropology and Sociology), Gender, Biological Sciences and Education. We present the results *capoeiristically* in the form of a game, with four "Pequenas Rodas" of discussion of these themes, in addition to two "Papoeiras", valuing the voices of experienced bodies in this universe. In this way, we intend to contribute to future research that values knowledge coming from manifestations of African matrices, to think about the conceptions of the bodily knowledge in Education.

Keywords: Capoeira. Capoeira-body. Culture. Physical Education. Education.

RESUMEN

El presente texto se configura como un ensayo que abarca el cuerpo-capoeira en la contemporaneidad, así como su despliegue en los campos de expresión y acción que la Capoeira puede abarcar. Así, el objetivo fue comprender el estado del arte de la producción en la investigación sobre la Capoeira en diferentes áreas. Como consecuencia, surgieron cuatro temas en las áreas de: Ciencias Humanas (Antropología y Sociología), Género, Ciencias Biológicas y Educación. Presentamos los resultados de manera *capoeirística* en forma de juego, con cuatro "Pequenas Rodas" de discusión de estos temas, además de dos "Papoeiras", valorando las voces de los cuerpos experimentados en este universo. De esta manera, pretendemos contribuir en futuras investigaciones que valoren los conocimientos surgidos de las manifestaciones de las matrices africanas, para pensar las concepciones del cuerpo en la Educación.

Palabras Clave: Capoeira. Cuerpo-capoeira. Cultura. Educación física. Educación.

INTRODUÇÃO

Este manuscrito configura-se como um ensaio, que pretende abordar a temática do corpo-capoeira, celebrando o 1º. Dossiê Temático sobre Capoeira da Revista Conexões Unicamp 2023, intitulado "O QUE PODE O CORPO-CAPOEIRA NA CONTEMPORANEIDADE: sobre as facetas desta manifestação cultural e seus respectivos campos de expressão e atuação".

A Capoeira foi reconhecida como patrimônio cultural imaterial do Brasil em 2008 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e do mundo, pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) em 2014. Ainda sendo comum dizer que a "Capoeira" é patrimônio, vale ressaltar que são dois bens registrados especificamente pelo IPHAN em 2008: *o Ofício dos Mestres de Capoeira*, inscrito no Livro de Registro dos Saberes e a *Roda de Capoeira*, inscrita no Livro de Registro das Formas de Expressão⁴. Já no âmbito internacional, foi a Roda de Capoeira contemplada com o título de Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO⁵. Trata-se, portanto, de uma forma de expressão humana, bem como da valorização de corpos que gingam, esquivam, atacam e florescem, num constante ensino-aprendizagem de saberes na sociedade.

De acordo com o parecer de solicitação de registro da Capoeira como patrimônio cultural do Brasil (2008), a Capoeira é relevante na vida de brasileiros e brasileiras por pelo menos três aspectos: 1- prática de sociabilidade; 2- prática cultural e 3- estratégia identitária. A adesão social a essa prática corporal, no Brasil e no mundo, se deve principalmente ao seu caráter essencial humano de jogo e como esses corpos brincantes vêm lutando e expressando seus modos de criar, fazer e viver em sociedade. O termo corpo-capoeira (Castro Júnior, 2010), como um território de espaço-tempo, zelador e autor de experiências, é o mote desse dossiê para compreender a densidade e infinitude de saberes produzidos *na* e *por* essa prática corporal, tanto os visíveis, como os ocultos e enigmáticos:

O corpo-capoeira será a expressão utilizada daqui por diante para se referir aos dispositivos usados para a produção de narrativas e de conhecimentos. O corpo-capoeira gravou muitas experiências e sabe aquilo que o discurso racional muitas vezes não pode expressar clara e distintamente. A ideia é permitir que o corpo inteiro, com suas zonas de escuridão, seu inconsciente, seus gritos e murmúrios, suas dobras, participe da pesquisa. Essa referência ao corpo parece particularmente pertinente em terra colonizada, onde as vias do discurso racional, mesmo mítico, podem ter sido fechadas,

⁴ A legislação que rege o reconhecimento de um bem cultural como patrimônio imaterial é o Decreto nº 3.551/00.

⁵ Documento em inglês: *Decision of the Intergovernmental Committee: 9.COM 10.8 Inscribes Capoeira circle on the Representative List of the Intangible Cultural Heritage of Humanity*. Paris, 25 nov. 2014.

interditadas ou tornadas impraticáveis pela opressão sofrida. (Castro Júnior, 2010, p. 22).

Isto posto, o dossiê pretende abarcar reflexões que indiquem produção de conhecimento *na e por meio* do corpo-capoeira na contemporaneidade, em diferentes campos de expressão, atravessando fronteiras ou entendendo a margem como possível campo fértil de recuperação e reinvenção de saberes. Esse compilado pretende contribuir para o entendimento de estado de arte da Capoeira, uma manifestação cultural de trajetória extraordinária, que outrora perseguida e considerada crime, se transmuta em luta, dança, jogo, brincadeira, esporte, ginástica, em diferentes âmbitos como educação, arte, saúde, política, e atualmente impacta na concepção de corpo, na Educação Física e na Educação de uma forma geral.

Nesse sentido apresentamos doze textos que traduzem, em certa medida, as relações sociais encontradas na “Grande Roda” que, na metáfora capoeirística, trata-se do mundo e das voltas que ele dá, camará! Com todas as suas contradições, relações sociais, econômicas e de poder. Dessa forma, organizamos esse dossiê em “Pequenas Rodas”, nas quais os artigos, ensaios, relatos e entrevistas – “Papoeiras” (bate-papo capoeira) foram agrupados de acordo com temas similares, abarcando as diversas possibilidades de construção, interpretação, expressão e ensino-aprendizado relacionados à Capoeira e ao corpo-capoeira na contemporaneidade.

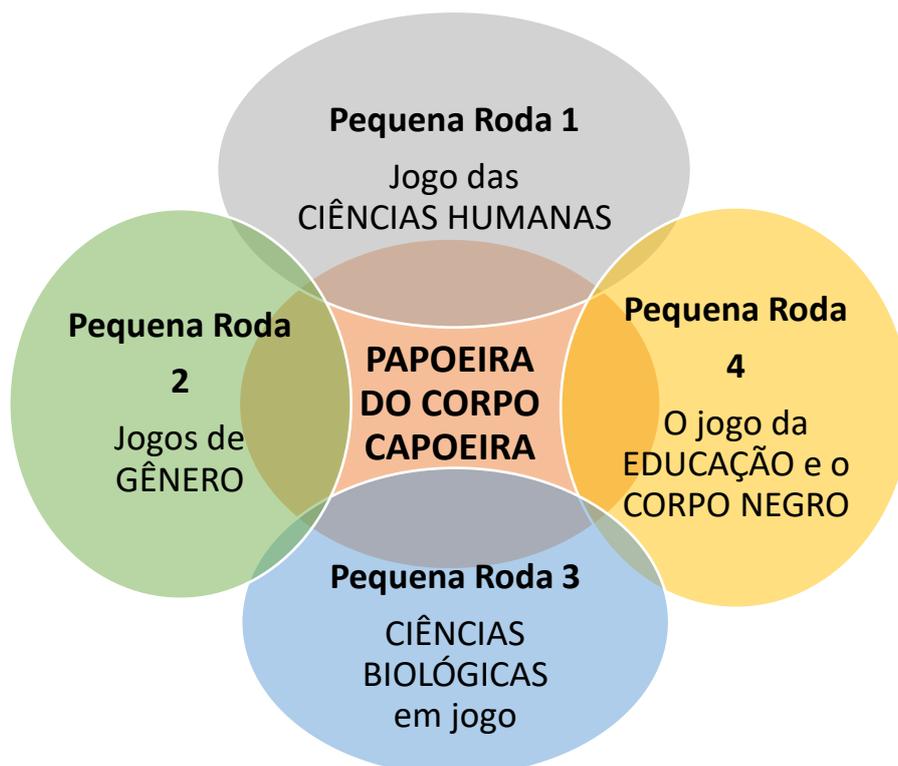


Figura 1. Diagrama do dossiê “O que pode o corpo-capoeira na contemporaneidade”.

Quadro 1 - Artigos do dossiê sobre o corpo-capoeira na contemporaneidade

1	O que pode o corpo-capoeira na contemporaneidade: Sobre as facetas dessa manifestação cultural e seus respectivos campos de expressão e atuação Pasqua, Mwewa e Silva	Pequena Roda 1 Jogo das CIÊNCIAS HUMANAS
2	Saberes acerca do floreio na Capoeira: A voz do corpo experiente Pasqua e Toledo	
3	Gestualidades miméticas na capoeira: reconhecimento e superação das semelhanças no jogo Mwewa, Vieira, Ferreira e Soloaga	
4	Sínteses reflexivas acerca do racismo da/na capoeira em experiências vividas pela mestra Tatiana Tomé e Falcão	Papoeira
5	Apontamentos sobre as mulheres na capoeira: Performance, corpo e emoção Queiroz	Pequena Roda 2 Jogos de GÊNERO
6	Resgate histórico das pioneiras mestras de capoeira no Brasil França	
7	“Isso não vai tirar a feminilidade dela de forma alguma”: percepções de jovens mulheres sobre Lima, Martins, Silva, Mariante Neto e Vasques	
8	Capoeira: a prática dessa cultura brasileira mantém o prazer mesmo com importante demanda energética Moreira, Carvalho, Silva e Andrade	Pequena Roda 3 CIÊNCIAS BIOLÓGICAS em jogo
9	The A prática da capoeira modifica a noção de corpo de pessoas com deficiência intelectual? Rocha, Simim, Pereira e Aranha	
10	“Quem é esse negro na senzala?”: Por uma educação antirracista nas aulas de Capoeira Cecchetto e Monteiro	Pequena Roda 4 O jogo do CORPO NEGRO na EDUCAÇÃO
11	A Criminalização do Corpo Negro Capoeira Santos	
12	A percepção de um mestre sobre a arte da capoeira e seu impacto como ferramenta pe Cardoso e Pasqua	Papoeira

As “Pequenas Rodas”, nada mais são do que os palcos (campos de atuação e expressão) nos quais o jogo da Capoeira se manifesta com seus ritos e tradições. É nesse contexto que os assuntos separados por afinidade, mas que se interpenetram em algumas situações, propiciam a oportunidade de adentrarmos nas discussões relativas a estas rodas. Podemos transpor essa situação para metaforicamente compreendê-las como cenários/textos no quais os autores e

autoras desempenham sua labuta capoeirística ministrando aulas, pesquisando e refletindo sobre essa manifestação da cultura corporal.

Assim, teremos uma primeira roda na qual jogarão os textos mais ligados às Ciências Humanas, a segunda com temáticas relacionadas a Gênero, a terceira que envolve as Ciências Biológicas e a última envolvendo Educação e Corpo Negro. Ademais, apresentamos duas entrevistas ("Papoeiras") trazendo as vozes de uma mestra e de um mestre, no sentido de colaborar com o entendimento dessas emboscadas que podem acontecer com o corpo-capoeira no jogo da capoeira/vida. Iêêêêêêêê...

PEQUENAS RODAS

PRIMEIRA RODA – JOGO DAS CIÊNCIAS HUMANAS

A primeira "Pequena Roda" envolve uma aproximação com o corpo-capoeira e a produção de conhecimento a partir de suas vozes e gestualidades. Inicialmente, no artigo "Saberes acerca do floreio na Capoeira: A voz do corpo experiente", as autoras aproximaram-se do corpo-capoeira por meio do *Homo performans*, com base nos pressupostos da Antropologia da Performance (Turner, 1988), a fim de compreender o objeto de estudo floreio a partir das narrativas de mestres dessa manifestação cultural.

Assim, o *Homo performans* jogou com o modo de expressão (estilo) e sua relação com a sociedade (discípulos/as e mestres/as), a partir de metáforas, que vão desde a *flor*, a *ginga* e o *amálgama* até a *beleza* e a *caligrafia*, para entender o floreio como fundamento e técnica e suas peculiaridades advindas dos respectivos estilos dos mestres. Por fim, as vozes desses corpos-capoeira tornaram-se fundamentais para a concepção de floreio, principalmente no que se refere ao conhecimento específico da área, suas subjetividades e sua ancestralidade africana.

Na sequência, o ensaio sobre mímese e Capoeira, intitulado "Gestualidades miméticas na capoeira: reconhecimento e superação das semelhanças no jogo" os autores jogam no campo sociológico a partir de Horkheimer e Adorno (1985) e Benjamin (1993), em busca da compreensão da fronteira existente entre o reconhecimento e a superação das semelhanças expostas no momento/movimento do jogo e na macrossociedade.

Defendem o argumento de que a capoeira, enquanto microssociedade, reflete mimeticamente a macrossociedade na qual está inserida, assim como os/as seus/suas jogadores/as refletem mimeticamente, em certa medida, no jogo, a gestualidade do parceiro com quem jogam. Em ambas as dimensões, a mímese não dilui as particularidades, mas, sim, potencializa objetivamente a instauração

de outras dimensões na percepção da realidade. Esse caráter mimético explicita a ambivalência presente no contexto da capoeira, como confronto e reflexo do/a outro/a. Trata-se da sublimação, em parte, da intencionalidade das subjetividades objetivadas em golpes, para a continuidade mimética dos pressupostos gestuais com o/a outro/a parceiro/a de jogo.

Ao fim do mergulho nessa rodada, respiramos do jogo para ouvir a voz do corpo-capoeira na figura de Mestre Tatiana, que foi entrevistada por Mestre Falcão acerca da temática sobre preconceito e discriminação, sofridos por ser uma mulher capoeirista. A mestra, conhecida como Tatiana Cândida São Pedro Tomé, desenvolve um trabalho de capoeira na Rede Municipal de Ensino de Goiânia desde 2011, e a partir de sua experiência colabora com depoimentos e possíveis alternativas pedagógicas para o combate dessas intolerâncias.

Dentre as principais discriminações, vivenciou algumas situações de machismo, como exemplo: não passarem o berimbau para ela durante uma roda por não acreditarem em sua capacidade de tocar; quanto à questão de intolerância religiosa já viu muitas crianças serem proibidas de participar da aula de Capoeira; e outra questão curiosa que já observou acontecer em muitos grupos, foi a saudação em voz alta "Salve!" ao término do treinamento, uma herança nazista presente na época da ditadura militar no Brasil, que muitas vezes acaba se tornando um ato de racismo reproduzido por capoeiristas que desconhecem o contexto do uso e acabam por reforçar preconceitos.

Assim, a mestra propõe que uma saída para o combate ao machismo na Capoeira deva acontecer por meio do diálogo, com a constituição de discussões pós-aula ou em eventos nos quais possa trazer mais exemplos de situações problemáticas no cotidiano da mulher capoeirista, ouvir as opiniões das pessoas e posteriormente realizar um debate com o exercício de troca de papéis, entre homens e mulheres. Embalados pela narrativa de Mestre Tatiana, adentramos a próxima "Pequena Roda", com artigos que discutem a presença da mulher como lideranças e artífices na construção da Capoeira.

SEGUNDA RODA – JOGOS DE GÊNERO

Na segunda "Pequena Roda", entram para jogo três artigos que resgatam e reconhecem a importância histórica de Joaquinas, Marias, Anas, Izabéis, Idalinas, Adélias, Marinalvas, Rosas, Zilás e Arbêneas que se fazem presentes em pesquisas de mulheres capoeiristas e pesquisadoras como França (2021), Camões (2019) e Foltran (2021). Elas vêm se debruçando e desenvolvendo estudos em busca de indícios, documentos e narrativas visando a construção histórica da presença feminina na Capoeira. Esse conhecimento é fundamental para as novas gerações que necessitam ter referências de como outras mulheres se desdobraram e não desistiram de participar dessa manifestação cultural, mesmo a contragosto das instituições sociais.

O artigo "Isso não vai tirar a feminilidade dela de forma alguma": percepções de jovens mulheres sobre as relações de gênero na capoeira" aponta, entre outros elementos, a lacuna histórica na qual a maioria das mulheres não puderam praticar a Capoeira ao longo da história, seja por estar inserida como contravenção penal, no final do século XIX, perdurando sua proibição até a década de 1930, ou seja porque, após sua liberação, como prática legal, ela passa a ser enquadrada como uma manifestação não adequada aos corpos femininos.

Os autores constataram as barreiras enfrentadas pelas praticantes de Capoeira em Campos Sales/CE que englobam desde a lacuna histórica mencionada até a falta de tempo das capoeiristas que necessitam conciliar as tarefas profissionais e pessoais para participar das práticas, falta de estrutura financeira, organizacional do grupo e espaço físico para os treinos. Marcellino (1996) já apontava na década de 1990 que as barreiras para o lazer das mulheres sempre são maiores do que as dos homens devido a sua dupla jornada de trabalho (cuidar de casa, filhos, trabalho fora do lar, estudos). Infelizmente, vemos que isso ainda não foi superado quase 30 anos após esses escritos.

Por outro lado, a pesquisa aponta que as motivações para a participação na Capoeira dessas praticantes foram de ordem familiar, com o incentivo de parentes, para adquirir meios de defesa pessoal e, também, por se sentirem bem no ambiente, sendo admiradas por outras mulheres que notaram que é possível jogar capoeira mesmo havendo poucas capoeiristas. A desconstrução dos discursos hegemônicos de gênero os quais as mulheres se deparam ao praticar capoeira é fundamental na ampliação de sua participação e na conquista de espaços antes ocupados somente por homens.

Nesse sentido, o artigo "Apontamentos sobre as mulheres na Capoeira: performance, corpo e emoção" trata justamente dos espaços que as lideranças femininas de grupos de Capoeira Angola e Regional, a saber; mestras, contramestras e treinelas, vêm conquistando. A análise dessas mudanças que vem ocorrendo no universo da Capoeira baseia-se no conceito de performance que foi adotado pela autora e que diz respeito ao que é possível o corpo-capoeira aprender, reelaborar e apresentar de forma múltipla e interdisciplinar. Ou seja, a performance não se restringe ao que o físico pode, mas sim, ao conhecimento que cada capoeirista adquire, reelabora, ensina e demonstra. Dessa forma, a partir de uma pesquisa etnográfica em grupos de Capoeira no Rio de Janeiro a autora discute como essas mudanças repercutem na vida dessas mulheres e do ambiente da Capoeira.

Vale mencionar que esse caminho de participação ativa das mulheres na Capoeira vem sendo trilhado há algum tempo, mas silenciado à medida que não era permitido sua prática. Embora exista a lacuna histórica dessa participação, também há indícios de que algumas poucas mulheres ousaram participar da construção dessa história. O texto "Resgate histórico das pioneiras mestras de

Capoeira no Brasil” apresenta um levantamento documental que aponta para três personagens que seriam as primeiras mestras de capoeira brasileiras. Essa pesquisa, parte da tese de doutorado da autora, trouxe um levantamento minucioso das mestras de Capoeira em todas as regiões brasileiras.

TERCEIRA RODA: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS EM JOGO

Assim, após a temática envolvendo esse *corpo-mulher-capoeira* na roda anterior, deslocar-nos-emos para um jogo envolvendo a área de Ciências Biológicas (principalmente Fisiologia e Psicomotricidade), que se concentrará no prazer e na demanda energética de praticantes de Capoeira, bem como nos desenhos após a sessão de Capoeira que auxiliam a avaliar a noção de corpo de pessoas com deficiência intelectual.

No artigo “Capoeira: a prática dessa cultura mantém o prazer mesmo com importante demanda energética”, os autores jogaram com o treino duro e o entusiasmo numa sessão de capoeira, realizando um experimento para avaliar o prazer e o gasto energético (GE) de dezesseis capoeiristas adultos durante sua prática. A intensidade média da sessão foi moderada e teve momentos intensos. A frequência cardíaca (FC) foi mensurada pelo *Zephyr™ monitoring system*, seguida do cálculo do GE. Instrumentos psicométricos avaliaram a percepção subjetiva de esforço (PSE) e afeto básico/prazer (AB). A FC, PSE e AB do limiar anaeróbio (LA) e potência máxima (P_{MAX}) foram determinados em cicloergômetro.

Os autores foram motivados diante do desafio cultural da sociedade moderna em permanecer na atividade física e o combate ao sedentarismo. As diretrizes internacionais de saúde recomendam que a maioria dos adultos realize por semana no mínimo 150 ou 75 minutos de atividade física em intensidade moderada ou vigorosa (WHO, 2020), respectivamente. Nesse sentido, defendem que a Capoeira, considerada modalidade não convencional no universo da atividade física, têm demonstrado seus efeitos na saúde neuromuscular (Moreira *et al.*, 2016) e cardiovascular (Moreira *et al.*, 2017) de praticantes.

Os procedimentos tiveram início com avaliação da aptidão aeróbia, posteriormente com houve a familiarização e a sessão experimental de Capoeira, nas quais foram medidas a frequência cardíaca, o gasto energético, a percepção subjetiva de esforço e afeto básico. Durante toda aula ocorreram respostas afetivas positivas (AB: 3 ± 2 pontos). O GE da sessão foi de 366 ± 82 Kcal (281–505 Kcal) para mulheres e 562 ± 126 Kcal (421–784 Kcal) para homens. Desse modo, concluíram que uma aula de Capoeira possibilitou gasto energético atendendo às recomendações para saúde. O prazer se manteve independente dos momentos intensos ocorridos na aula, assim fortalecendo a hipótese do potencial desta atividade na promoção da saúde nos vários níveis e sistemas do ser humano, bem como uma ferramenta artística e cultural de utilidade populacional, com baixo custo e fácil adoção pelo praticante

Em outro campo, o artigo "A prática da capoeira modifica a noção de corpo de pessoas com deficiência intelectual?", investiga sobre o impacto da intervenção com um programa de Capoeira (oito semanas) no perfil psicomotor da noção de corpo de pessoas com Deficiência Intelectual (DI). Para tanto, foi aplicado o teste de desenho do corpo presente na Bateria Psicomotora - BPM de Fonseca (2012). De modo geral, os alunos e alunas melhoraram as suas representações corporais, principalmente no reconhecimento do esquema corporal e reconhecimento dos pormenores anatômicos.

De forma muito interessante são apresentados os desenhos dos/das participantes da pesquisa. Segundo Meneses e Mota (2017), o desenho do corpo explora a experiência neuropsicomotora, em especial como o pensamento em ação. Assim, os desenhos da amostra foram divididos em três grupos: 1) desenho fragmentado, 2) desenho pré-geometrizado, 3) desenho pré-anatômico, os quais foram identificados nos momentos pré e pós-intervenção. Segundo os autores, a consciência corporal em pessoas com DI pôde ser estimulada pela Capoeira, principalmente pelo estímulo advindo da movimentação corporal e cadência rítmica, sendo importante para a tomada de percepção sobre as estruturas que compõe o corpo. Assim, concluíram que o programa de capoeira para pessoas com DI foi eficiente para a modificação da noção de corpo dos participantes da pesquisa.

Findamos essa roda com o pensamento sobre o impacto educacional que a Capoeira proporciona, tanto na experiência fisiológica, como psíquica e social. Assim, caminhamos para a última jogada, com atenção às influências que essa manifestação possui na Educação para estimular a valorização do corpo como centralidade no ensino-aprendizagem, sobretudo o reconhecimento dos saberes de matrizes africanas na cultura brasileira.

QUARTA RODA – O JOGO DO CORPO NEGRO NA EDUCAÇÃO

A última "Pequena Roda" desse dossiê traz reflexões acerca do racismo relacionado à Capoeira na sociedade brasileira. De acordo com Almeida (2019) todo o racismo é estrutural, uma vez que é um elemento que integra a organização política e econômica da sociedade. Assim, compreender esse processo arraigado no cotidiano é imprescindível para romper com o ciclo de violência e desumanização. Conhecer as manifestações afro-brasileiras e saber como foram forjadas ao longo de séculos de opressão faz com que tenhamos argumentos contra a perversidade do racismo.

Assim, o artigo "Quem é esse negro na senzala? Por uma educação antirracista nas aulas de Capoeira", apresenta um relato de experiência pautado na metodologia autoetnográfica que aborda a questão da Capoeira como um conhecimento que pode promover uma educação antirracista. Vale ressaltar que a abordagem do ensino-aprendizado da Capoeira, neste caso, pauta-se na

perspectiva histórico-cultural extrapolando o fazer técnico e penetrando nos meandros que a vinculam aos negros escravizados trazidos ao Brasil.

É relatada a potencialidade de seu ensino-aprendizado apresentando a narrativa do oprimido, dando significado aos seus gestos de luta e às canções do repertório de origem afro-brasileira no qual reflete a aspiração por liberdade. Vale mencionar que o texto traz reflexões de uma professora (novamente a presença feminina em ações de ensino-aprendizado da Capoeira) que encarna o corpo-capoeira e manifesta em suas ações docentes a necessidade de superação do preconceito contra o negro na escola.

Já o segundo artigo “A criminalização do corpo negro Capoeira” esmiuça o discurso de criminalização do corpo capoeira negro vinculando-o às maltas no Rio de Janeiro, no século XIX. Por meio de uma pesquisa bibliográfica, o autor apresenta estudos, a partir do método materialista histórico-dialético, nos quais é possível perceber a intensificação do preconceito e do racismo à medida que a Capoeira se torna uma prática de contravenção penal e seus praticantes passam a ser presos e condenados.

Um dos pontos principais desse estudo é a compreensão das atividades das chamadas maltas de capoeiras (comunidades de Capoeira no Rio de Janeiro, período do século XIX), e suas especificidades da ação, o que por sua vez questiona a atividade desses grupos enquanto um comportamento “naturalmente criminoso ou marginal”, como é costumeiramente retratado nos estudos, mas, a partir de uma análise dialética das múltiplas determinações, compreendendo qual o lugar que o negro ocupa e, quais estratégias buscou para reproduzir sua existência em um território que o brutalizava.

Assim, diante de todos os desafios, finalizamos o dossiê com os conselhos de um mestre, uma papoeira, a partir da voz de Mestre Camisa. Corroborando com Abib (2006), reforçamos que os velhos mestres ensinam pegando nas mãos, de tal modo que, fechamos o dossiê com as percepções de um mestre sobre a arte da capoeira e seu impacto como ferramenta pedagógica para o enfrentamento de preconceitos.

Diante das reflexões sobre machismo e intolerância religiosa na Capoeira, o mestre destaca o papel da formação do (da) capoeirista e do seu impacto no ato de ensino-aprendizagem dessa manifestação cultural. Na visão do mestre, a partir do constante aprendizado e aperfeiçoamento “das artes da arte da capoeira” é possível equilibrar e harmonizar os conteúdos e estratégias das aulas, considerando as pessoas e suas diferentes perspectivas, fazendo da capoeira uma arte mais inclusiva e, portanto, mais preparada para lidar com intolerâncias.

IÊ! CONSIDERAÇÕES FINAIS

No início desse manuscrito utilizamos a expressão Iêêêêêêê... um canto de Iê longo que denota início. Na Capoeira, o Iê significa transformação, o Iê longo indica o início e o Iê curto é utilizado para terminar, encerrar a roda.

A proposta de chamada deste dossiê consistiu na busca da compreensão da produção de conhecimento pelo corpo-capoeira e seus desdobramentos na contemporaneidade, em diferentes campos de expressão e atuação. Com isso, pudemos constatar a presença dessas pesquisas em quatro diferentes “Pequenas Rodas” (Ciências Humanas; Ciências Biológicas; Gênero e Educação). De tal modo que pudemos observar um breve panorama do estado de arte dos estudos sobre a Capoeira e seu impacto em diferentes áreas.

Esperamos que esse compilado possa contribuir para a salvaguarda desse bem imaterial da humanidade bem como influenciar futuras pesquisas que valorizem esses saberes advindos de manifestações de matrizes africanas, para pensar as concepções de corpo na Educação Física.

Iê!

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao professor Luís Vitor Castro Júnior e à artista Puma Camillê por inspirarem a criação desse dossiê. A todas (os) as (os) autores (as), pareceristas, mestres e mestras que contribuíram com esse compilado. Ao grupo de pesquisa LABCAPO – Laboratório Capoeira.

NOTAS

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores não têm conflitos de interesse, incluindo interesses financeiros específicos e relacionamentos e afiliações relevantes ao tema ou materiais discutidos no manuscrito.

AUTORIA E COAUTORIA

Os autores declaram que participaram de forma significativa na construção e formação desde estudo, tendo, enquanto autor, responsabilidade pública pelo conteúdo deste, pois, contribuíram diretamente para o conteúdo intelectual deste trabalho e satisfazem as exigências de autoria.

Livia de Paula Machado Pasqua - Concepção e desenvolvimento (desde a ideia para a investigação ou artigo, criou a hipótese); Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Coleta e tratamento dos dados (responsável pelos experimentos, pacientes, organização dos dados); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

Christian Muleka Mwewa - Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

Paula Cristina da Costa Silva - Concepção e desenvolvimento (desde a ideia para a investigação ou artigo, criou a hipótese); Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

REFERÊNCIAS

ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. Os velhos capoeiras ensinam pegando na mão. *Cad. Cedes*, Campinas, v. 26, n. 68, p. 86-98, jan./abr. 2006 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/g3BxxnrvhvHNtHZfcdzRqZc/> Acesso em: 5 dez. 2023.

ALMEIDA, Silvio Luiz de. *Racismo estrutural*. São Paulo: Pólen, 2019.

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. Tradução: Sergio P. Rouanet; prefácio: Jeanne M. Gagnebin. 5. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993. Obras escolhidas, volume 1.

CAMÕES, Luciane de Sena. *Elas jogam, tocam e cantam: práticas e discursos sobre a experiência histórica de mulheres*. Dissertação (Mestrado em Estudos Antrópicos na Amazônia) – Universidade Federal do Pará, Castanhal, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufpa.br/bitstream/2011/15348/1/Dissertacao_ElasJogamTocam.pdf. Acesso em: 5 dez. 2023.

CASTRO JÚNIOR, Luís Vitor. *Campos de visibilidade da capoeira baiana: as festas populares, as escolas de capoeira, o cinema e a arte (1955-1985)*. Brasília: Ministério do Esporte, 2010.

FOLTRAN, Paula Juliana. *Mulheres incorrigíveis: histórias de valentia, desordem e capoeiragem na Bahia*. São Paulo: Editora Dandara, 2021.

FONSECA, Vitor da. *Manual de Observação Psicomotora: Significação Psiconeurológica dos Fatores Psicomotores*. 2.ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

FRANÇA, Abia Lima de. *Trajetórias formativas e registros biográficos de mestras de capoeira*. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2021.

HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor W. *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1985.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, IPHAN. *Parecer referente ao processo 01450.002863/2006-80 no qual se solicita registro da Capoeira como patrimônio cultural do Brasil*. Salvador, 15 de julho de 2008. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Parecer_conselho_consultivo_roda_capoeira.pdf. Acesso em: 7 mar. 2023.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, IPHAN. *Salvaguarda da Roda de Capoeira e do Ofício dos Mestres de Capoeira: apoio e fomento*. (Cartilha). Coordenação e organização Rívia Ryker Bandeira de Alencar. Brasília: IPHAN, 2017. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/cartilha3capoeira_web.pdf. Acesso em 7 mar. 2023.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. *Estudos do lazer: uma introdução*. Campinas: Autores Associados, 1996.

MENESES, Ana Teresa de Almeida do Espírito Santo; MOTA, Rodrigo Paiva Rodrigues Bártolo. O corpo do traço/o traço do corpo: o desenho como registo do movimento. *Revista Matéria-Prima*, Lisboa, v. 5, n. 2, p. 50-61, Mai, 2017. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/29181/2/ULFBA_MP_v5_iss2_p.50-61.pdf. Acesso em: 5 dez. 2023.

MOREIRA, Sérgio Rodrigues. TEIXEIRA-ARAUJO, Alfredo A.; DOS SANTOS, Aristeu O; SIMÕES, Herbert G. Ten weeks of capoeira progressive training improved cardiovascular parameters in male practitioners. *The Journal of Sports Medicine and Physical Fitness*, v. 57, n. 3, p. 289–298, 2017. Disponível em: <http://doi.org/10.23736/S0022-4707.16.06030-8>. Acesso em: 5 dez. 2023.

TURNER, Victor. *The anthropology of performance*. New York: PAJ Publications, 1988.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION, UNESCO. Intangible cultural heritage. *Decision of the Intergovernmental Committee: 9.COM 10.8*. Inscribes Capoeira circle on the Representative List of the Intangible Cultural Heritage of Humanity. Paris, 25 nov. 2014. Disponível em: <https://ich.unesco.org/en/decisions/9.COM/10.8>. Acesso em: 7 mar. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION, WHO. *Guidelines on physical activity and sedentary behaviour*. Geneva: World Health Organization; 2020. Disponível em: <https://www.who.int/publications-detail-redirect/9789240015128>. Acesso em: 7 mar. 2023.

Recebido em: 26 jan. 2024
Aprovado em: 03 fev. 2024

Artigo submetido ao sistema de similaridade Turnitin®.

A revista **Conexões** utiliza a [Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/), preservando assim, a integridade dos artigos em ambiente de acesso aberto.

A Revista Conexões é integrante do Portal de Periódicos Eletrônicos da Unicamp e associado/membro das seguintes instituições:

